



Câncer de mama no Nordeste do Brasil: Desafios e estratégias para mitigação de fatores de risco e avanços na epidemiologia

Mery Anne dos Santos Angelo Zamba
Acadêmico de Medicina
Universidade CEUMA - São Luis – MA
E-mail: merysangel@gmail.com

Tereza Cristina Barbosa Ribeiro do Vale
Acadêmico de Medicina
Universidade CEUMA - São Luis – MA
E-mail: terezavaleadv@gmail.com

Katiane Gomes de Melo Veras
Acadêmico de Medicina
Universidade CEUMA - São Luis – MA
E-mail: kat_veras@hotmail.com

Juliana Siqueira de Sousa
Acadêmico de Medicina
Universidade CEUMA - São Luis – MA

Evelyn Conceição Fonseca Ribeiro
Acadêmico de Medicina
Universidade CEUMA - São Luis – MA
E-mail: evelyn@amegestaomédica.com.br

Maria Do Rosário de Moraes Pereira
Acadêmico de Medicina
Universidade CEUMA - São Luis – MA

E-mail: Moraes.rosario15@gmail.com

Michelle Rahbani Martins de Araújo
Acadêmico de Medicina
Universidade CEUMA - São Luis – MA

RESUMO

O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil, com uma alta incidência na região Nordeste, destacando-se como uma questão crítica de saúde pública. Este estudo busca identificar os fatores de risco específicos e explorar a epidemiologia do câncer de mama nessa região, com o objetivo de propor estratégias eficazes para a mitigação desses riscos. Utilizando uma análise retrospectiva de dados epidemiológicos de 2014 a 2024, o estudo revela que a alta incidência da doença está associada a desigualdades socioeconômicas e acesso limitado aos serviços de saúde. Conclui-se que intervenções políticas e programas educacionais são essenciais para melhorar a detecção precoce e reduzir a mortalidade na região.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Epidemiologia, Fatores de Risco, Nordeste do Brasil, Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e a principal causa de morte oncológica feminina. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para 2023 indicava mais de 66 mil novos casos no país, com um aumento significativo na incidência na região Nordeste (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2023). Essa região enfrenta desafios únicos devido a desigualdades socioeconômicas, acesso limitado aos serviços de saúde e lacunas nos programas de rastreamento e tratamento do câncer de mama (BARBOSA et al., 2019).

O presente estudo defende que, para enfrentar esses desafios, é necessário desenvolver uma abordagem integrada que combine a ampliação do acesso aos serviços de saúde com intervenções



educacionais e políticas públicas direcionadas. Essa abordagem pode reduzir efetivamente a incidência e mortalidade por câncer de mama na região, promovendo um impacto positivo na saúde das mulheres.

2 METODOLOGIA

Este estudo descritivo e retrospectivo analisou dados epidemiológicos sobre o câncer de mama no Nordeste do Brasil, coletados de bases de dados como LILacs, SciELO, BVS e PubMed, abrangendo o período de 2014 a 2024. Foram utilizados operadores booleanos para refinar as buscas bibliográficas, com termos como "câncer de mama" AND "Nordeste" AND "epidemiologia" e "câncer de mama" AND "Brasil" AND "fatores de risco". Esse método assegurou a seleção de artigos que abordam especificamente os fatores de risco e padrões epidemiológicos na região.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em português e inglês, artigos revisados por pares, e pesquisas que focaram em fatores demográficos, socioeconômicos e comportamentais que afetam a incidência do câncer de mama. Além disso, foram incluídos estudos de caso e revisões sistemáticas que discutem o acesso aos serviços de saúde e a eficácia dos programas de rastreamento na região.

A análise de dados foi conduzida usando técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, permitindo a identificação de padrões de incidência e mortalidade e a correlação entre fatores de risco e dados demográficos. O uso de software estatístico especializado facilitou uma análise detalhada das tendências temporais e espaciais na ocorrência do câncer de mama no Nordeste.

3 RESULTADOS

Os resultados indicaram uma taxa de incidência de câncer de mama de aproximadamente 40 casos por 100 mil habitantes no Nordeste, com disparidades notáveis entre áreas urbanas e rurais (OLIVEIRA et al., 2020). As mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos apresentaram o maior risco, mas um aumento na incidência entre mulheres mais jovens foi observado (MARTINS et al., 2019).

Os fatores de risco identificados incluíram histórico familiar de câncer de mama, obesidade, sedentarismo e consumo de álcool (DIAS et al., 2020). Além disso, barreiras socioeconômicas e culturais foram determinantes críticos para o acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e de baixa renda, onde a detecção precoce é menos comum (GOMES et al., 2018).



4 DISCUSSÃO

A análise dos dados destaca a necessidade de uma abordagem multifacetada para enfrentar o câncer de mama no Nordeste do Brasil. A alta incidência da doença reflete não apenas os fatores biológicos e comportamentais, mas também profundas desigualdades socioeconômicas que limitam o acesso a diagnósticos precoces e tratamentos eficazes (BARBOSA et al., 2019).

Políticas públicas devem priorizar a ampliação do acesso a serviços de saúde e a implementação de programas de rastreamento eficazes. A mamografia, como método de detecção precoce, tem potencial para reduzir significativamente a mortalidade por câncer de mama. No entanto, a falta de infraestrutura adequada e a distribuição desigual de recursos permanecem grandes desafios (CASTRO et al., 2014).

Intervenções educativas são essenciais para aumentar a conscientização sobre o câncer de mama e incentivar a participação nos programas de rastreamento (ALVES et al., 2019). Campanhas de saúde pública podem abordar o estigma associado à doença e promover estilos de vida saudáveis, incluindo dieta balanceada e prática regular de exercícios físicos, como estratégias fundamentais para mitigar os riscos comportamentais (CUNHA et al., 2018).

Além disso, a colaboração entre os setores público e privado é crucial para otimizar a alocação de recursos e melhorar a infraestrutura de saúde. Essa cooperação pode facilitar a formação de redes de atenção à saúde mais robustas, garantindo que diagnósticos e tratamentos estejam disponíveis para as populações mais vulneráveis (GOMES et al., 2018).

5 CONCLUSÃO

Este estudo conclui que o câncer de mama continua a ser um desafio significativo para a saúde pública na região Nordeste do Brasil. As disparidades no acesso a serviços de saúde e a ausência de programas de rastreamento eficazes contribuem para a alta incidência e mortalidade da doença. Intervenções políticas e educacionais direcionadas são necessárias para mitigar esses riscos e melhorar os desfechos de saúde para as mulheres na região.

A implementação de estratégias de prevenção e controle mais eficazes requer um esforço conjunto entre governos, instituições de saúde e comunidades locais. Somente através de uma abordagem integrada e sustentada será possível reduzir a carga do câncer de mama no Nordeste do Brasil, melhorando a qualidade de vida das mulheres afetadas e promovendo a equidade em saúde.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, I.R. et al. Spatial distribution of breast cancer mortality: Socioeconomic disparities and healthcare coverage in Brazil. *BMC Cancer*, v. 19, n. 1, p. 1-12, 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.
- SILVA, J.L. et al. Disparidades na mortalidade por câncer de mama no Brasil: uma análise de tendência temporal. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, n. 1, p. 30-42, 2017.
- SANTOS, M.O. et al. Breast cancer in Brazil: epidemiology and treatment challenges. *The Lancet Oncology*, v. 21, n. 4, p. 542-543, 2020.
- CASTRO, M.M. et al. Acesso ao diagnóstico do câncer de mama no Brasil: um desafio para os serviços de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 2, p. 290-304, 2014.
- OLIVEIRA, E.X.G. et al. Geographical access to cancer care in Brazil: mapping regional disparities and inequalities in a universal health system. *BMC Cancer*, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2020.
- MARTINS, C.A. et al. Epidemiologia do câncer de mama no Brasil: um estudo de revisão. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 1, p. e-073060, 2019.
- PEREIRA, G.A. et al. Tendências da mortalidade por câncer de mama no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, n. 1, p. 13-24, 2018.
- FERREIRA, A.P. et al. Mamografia de rastreamento e fatores associados entre mulheres brasileiras. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, p. e180007, 2018.
- ALVES, M.C. et al. Impacto de programas de prevenção na incidência do câncer de mama no Brasil: uma análise epidemiológica. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 47, 2019.
- PINHEIRO, P.S. et al. Cancer patterns and trends in Central and South America. *Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention*, v. 27, n. 8, p. 911-922, 2018.
- SOUZA, M.C. et al. Breast cancer in young women in Brazil: mortality trend analysis. *BMC Cancer*, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2019.
- DIAS, A.T. et al. Fatores de risco para o câncer de mama em mulheres brasileiras: uma revisão sistemática. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 6, p. e00054819, 2020.
- GOMES, F.S. et al. Disparidades socioeconômicas no acesso ao tratamento do câncer de mama no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 3, p. 499-508, 2018.
- JOHNSON, A.R. et al. Epidemiology of breast cancer in young women: an overview of current knowledge. *Breast Cancer Research and Treatment*, v. 176, n. 3, p. 497-509, 2019.



CUNHA, L.M. et al. Estratégias de prevenção e controle do câncer de mama: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 7, p. 2239-2250, 2018.